



GESTÃO EM COMPRAS DE EQUIPAMENTOS, REAGENTES E MATERIAIS DIVERSOS DE LABORATÓRIOS

AUTORES: ANTONIO ARANTES BUENO SOBRINHO; REGINA CELIA RACHEL2
ROSANGELA GUIMARÃES DO PRADO3

INTRODUÇÃO

Na Embrapa Pantanal, as solicitações de compras eram elaboradas pelo próprio pesquisador e encaminhadas diretamente à Chefia Administrativa para aprovação e encaminhamento ao Setor de Patrimônio e Suprimentos para que fossem providenciadas as compras.

Ao receber as compras o supervisor dos laboratórios começou a perceber que se comprava muita coisa em quantidades desnecessárias e/ou erradas o que acabava gerando um acúmulo de material muito grande no almoxarifado. Com isso muitos reagentes venciam e acabavam indo para o passivo da Unidade.

Em 2010, o supervisor dos laboratórios, entrou em contato com a Chefia da Unidade e resolveram adotar a prática de centralizar todos os pedidos referente a laboratórios ao supervisor dos laboratórios ou outro empregado por ele designado, para que sejam conferidas as solicitações.

Essa prática minimizou sobremaneira a utilização os recursos destinados a compra de equipamentos, evitando compra de equipamentos para desenvolvimento de análises semelhantes. Também faz parte da prática o controle paralelo do estoque de reagentes do almoxarifado, para uma melhor programa da aquisição dos mesmos, evitando estoques desnecessários ou a falta dos mesmos, sendo possível o compartilhamento de reagentes entre laboratórios, principalmente daqueles que não serão mais utilizados por um determinado laboratório, porém terá utilidade em outro, evitando o aumento de passivos por reagentes vencidos.

Ainda aliado a prática existe a busca da descrição e padronização adequada para a aquisição de reagentes, evitando compras de reagentes de baixa qualidade evitando gastos de recursos públicos desnecessários

OBJETIVOS

O objetivo da prática é alcançar uma melhor forma de utilizar os recursos destinados a compra de equipamentos, reagentes e materiais diversos para laboratório evitando estoques desnecessários ou a falta dos mesmos, bem como o compartilhamento de reagentes entre laboratórios, principalmente daqueles que não serão mais utilizados por um determinado laboratório, porém poderá ser utilizado em outro, com isso evitando o aumento de passivos por reagentes vencidos

Outro objetivo é uma descrição adequada e padronizada para a aquisição de reagentes, evitando compras de reagentes de baixa qualidade, como também evitar gastos de recursos públicos desnecessários.

DESCRIÇÃO DA PRÁTICA

O início da prática se dá por meio do pesquisador /solicitante que em primeiro instante elabora uma solicitação e envia ao responsável pelos laboratórios para conferência da descrição do bem, reagente ou material .

Através de um banco de dados, em planilha excel ,elaborada pelo mesmo para esse fim, com descrição e preços de vários itens, é realizada a conferência das descrições e se o material não existe no estoque e no caso de equipamento se a análise desejada pelo pesquisador não pode ser realizada por outro equipamento que já existe na Unidade . Após essa conferência a solicitação de compra é impressa e apresentada à Chefia Administrativa da Unidade que após aprovação do pedido chama o pesquisador/solicitante para assinatura do pedido e encaminhamento ao Setor de Patrimônio e Suprimento para providências.

Após a compra do equipamento, reagente ou material diversos, no momento do recebimento dos mesmo, o almoxarife solicita ao responsável pelos laboratórios ou outro empregado com competência adequada para isso a conferência e recebimento do material. Em seguida faz-se a retirada e entrega ao pesquisador/solicitante ou simplesmente passa-se a informação de que o material já está disponível no almoxarifado.

DISCUSSÃO E CONCLUSÃO

Todo o processo de compra da empresa é muito burocrático e demorado, pois esbarra em legislações específicas para isso. A legislação trabalha com a hipótese de que todos os fornecedores são idôneos e responsáveis. No entanto, isso nem sempre é evidenciado na realidade, pois existem empresas que cotam os produtos, mas no momento da entrega, nem sempre entregam o que realmente solicitamos, acarretando prejuízos financeiros e para a própria pesquisa, já que em muitos casos serão necessárias novas solicitações de compras, pois o fornecedor as vezes não possui o que realmente foi solicitado e na qualidade desejada.

No entanto, isso foge ao controle da Embrapa, mas o objetivo da prática é minimizar ao máximo prejuízos ao meio ambiente, à pesquisa científica e aos cofres públicos do país.

1. Geógrafo, Supervisor dos Laboratórios, Embrapa Pantanal, arantes@cpap.embrapa.br

2. Especialização em Administração Pública, Supervisora do Núcleo de Apoio a Programação, Embrapa Pantanal, regina@cpap.embrapa.br

3. Especialização em Gestão Estratégica de Recursos Humanos, Analista A, Embrapa Pantanal, rprado@cpap.embrapa.br